

AVANÇOS NA ÁREA DA TELEMEDICINA E SEU USO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

¹ Romana Brito Azevedo Sousa; ² Antônio Boaventura Júnior Maciel Melo; ³ Maria Clara Madeira Borges Teixeira.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área Temática: Inovações em Ciências Médicas

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: romana.brito.sousa2015@gmail.com¹; boaventurajunior12@gmail.com²
mariaclaramadeira@alu.ufc.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A telemedicina visa aumentar o acesso dos pacientes às informações médicas e melhorar os resultados clínicos. Durante a pandemia de COVID-19, seu uso se expandiu e continua a crescer, destacando-se como uma ferramenta complementar à medicina tradicional e essencial para áreas de difícil acesso. **OBJETIVO:** Analisar as informações pertinentes sobre a telemedicina presentes na literatura e discorrer acerca dos seus benefícios como estratégia de promoção à saúde. **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão narrativa de literatura utilizando artigos das bases de dados PubMed, LILACS e MEDLINE, com descritores específicos e filtro de artigos dos últimos 5 anos. Incluiu estudos sobre práticas médicas em telemedicina e suas contribuições para a comunidade. **RESULTADOS:** Após filtrar os resultados de 899 na PubMed, 43 na LILACS e 667 na MEDLINE, selecionaram-se 10 artigos mais relevantes, incluindo estudos variados. Os temas abordaram telemedicina no pós-cirúrgico, saúde mental, avanços pós-COVID-19, alfabetização em eSaúde, cuidados paliativos e aplicativos de mHealth. **DISCUSSÃO:** A telemedicina tem se mostrado promissora na saúde mental e na cirurgia vascular, facilitando o acesso a especialistas, monitoramento remoto e educação em eSaúde. Benefícios incluem melhora na qualidade de vida em cuidados paliativos, redução de custos hospitalares e promoção da saúde global, apesar de haver desafios como regulamentação e acessibilidade tecnológica. Estudos indicam aceitação positiva, mas destacam a necessidade de superar estigmas e melhorar usabilidade de aplicativos de saúde móvel. **CONCLUSÃO:** A telemedicina representa uma área promissora, proporcionando benefícios na promoção da saúde e na acessibilidade aos serviços médicos. Embora não substitua a prática da medicina tradicional, é uma ferramenta auxiliar de grande valor, que exige regulamentação rígida e a realização de pesquisas adicionais para aperfeiçoar seu uso e elucidar suas limitações.

Palavras-chave: Promoção à Saúde; Tecnologia da Informação e Comunicação; Telemedicina.

1. INTRODUÇÃO

A telemedicina é definida pela prestação de serviços de saúde por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo a distância considerada um fator crítico. Ela tem o objetivo de aumentar o acesso dos pacientes às informações médicas e melhorar seus resultados. Esse tipo de serviço pode ser utilizado para a comunicação entre médico e paciente ou responsável, visando uma troca de informações para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento da condição de saúde (World Health Organization, 2011). É sabido que, com a recente pandemia de COVID-19, a telemedicina foi uma área que recebeu muito destaque, visto que a necessidade do isolamento social fez com que a abordagem à distância fosse essencial para garantir o acesso da população aos serviços de saúde. Sabe-se também que, mesmo com o fim da pandemia, a telemedicina continuou a se expandir (Wolosker et al., 2023), pois foi percebido pelos profissionais da área da saúde que a abordagem do tratamento e da prevenção de doenças foi modificada, tanto pela pandemia como pela evolução da tecnologia, e que isso, somado às deficiências do sistema de saúde, gerou a necessidade de mudanças das estratégias de promoção à saúde (Garzón Duque et al., 2022).

Além disso, pode-se afirmar que a telemedicina é uma ciência promissora, pois, mesmo não substituindo a medicina tradicional, serve como ferramenta de apoio para a assistência da população que reside em áreas remotas ou de difícil acesso e também dos pacientes domiciliados (Rodrigues TF et al., 2022). Ademais, com os avanços das TICs, a telemedicina tem se mostrado economicamente favorável tanto para o paciente, que economiza com gastos de deslocamento, como para os profissionais de saúde, visto o barateamento e o acesso facilitado a essas tecnologias (World Health Organization, 2011).

2. MÉTODO

Esse estudo se trata de uma revisão narrativa de literatura que busca responder a pergunta “Quais as informações presentes na literatura disponível sobre os avanços da telemedicina e sua utilização como estratégia de promoção à saúde?”; para essa síntese, foram utilizados artigos buscados nas bases de dados PubMed, LILACS e MEDLINE, e houve a utilização dos descritores “Health Promotion” e “Telemedicine”, presentes no portal DeCS-Descritores em Ciências da Saúde, e do operador booleano “AND”. Ademais, foram filtrados os artigos dos últimos 5 anos e incluídos

apenas estudos que discorressem sobre práticas da área da telemedicina e sobre formas que essas práticas auxiliam a comunidade, tendo sido incorporados tanto estudos primários como secundários e excluídos trabalhos que não englobassem a área da medicina. Além disso, foi realizada uma pesquisa na plataforma da Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de obter mais esclarecimentos sobre a área, sua conceituação e sua recomendação.

3. RESULTADOS

Após a busca inicial, com aplicação dos filtros de tema e data de publicação, foi apurada a seguinte amostra: 899 resultados na PubMed, 43 na LILACS e 667 na MEDLINE. Desse total, foram selecionados os 10 artigos mais pertinentes à temática da revisão, sendo 4 da base PubMed, 3 da base LILACS e 3 da base MEDLINE, e o restante foi excluído por não responder a pergunta do estudo, por estar duplicado, ou por não se enquadrar nos critérios de inclusão. Foram englobados diversos tipos de estudo, como estudos descritivos, qualitativos, transversais, metanálises e revisões sistemáticas, integrativas e de escopo. Dentre os temas abordados estavam presentes: o uso da telemedicina para a melhora dos resultados no acompanhamento pós-cirúrgico, perspectivas para o seu uso em tratamentos de saúde mental, análise do avanço da telemedicina pós-pandemia de COVID-19, relação da alfabetização em eSaúde e comportamentos relacionados à saúde, uso da telemedicina para cuidados paliativos e a eficácia dos aplicativos de mHealth. De modo geral, os resultados foram de aprovação, havendo, entretanto, ressalvas quanto ao acesso às tecnologias pela população.

4. DISCUSSÃO

A telemedicina tem se mostrado promissora na assistência à saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS), devido ao aumento da demanda por profissionais qualificados, principalmente em áreas rurais. Estudos indicam que o acesso a esses especialistas é, geralmente, limitado aos centros urbanos e que muitos médicos generalistas não se sentem preparados para atender pacientes com necessidades de saúde mental, resultando em sofrimento, encaminhamentos desnecessários ou tratamentos inadequados. A telemedicina surge como uma alternativa eficaz para superar a distância, melhorar a adesão aos medicamentos, reduzir filas de espera e facilitar o acesso a profissionais especializados em saúde mental (Rodrigues TF et al., 2022).

Estudos também apontam que, na área da cirurgia vascular, a telemedicina tem sido usada para monitorar pacientes com doenças da aorta, incluindo aqueles assintomáticos e sem indicação cirúrgica, como os com aneurismas de pequeno diâmetro. Esse monitoramento permite que pacientes sejam acompanhados no nível da atenção primária à saúde, com supervisão remota por especialistas, eliminando a necessidade de consultas presenciais (Wolosker et al., 2023).

A educação em eSaúde, que utiliza tecnologias da informação e comunicação, é essencial para melhorar os cuidados de saúde e inclui a telemedicina. Esta, por sua vez, depende das plataformas de eSaúde para funcionar eficientemente, facilitando a interação entre pacientes e profissionais de saúde. Estudos mostram que há uma correlação positiva entre a alfabetização em eSaúde e comportamentos saudáveis, indicando que indivíduos com maior conhecimento em eSaúde tendem a adotar práticas de saúde mais benéficas (Kim K et al., 2023).

É indicado na literatura os benefícios do uso da telessaúde para cuidados paliativos, sendo útil para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e conferindo a eles mais independência, além de reduzir os custos de cuidados hospitalares e a hospitalização desnecessária (Steindal SA et al., 2023). As pesquisas mostram que esse e outros tipos de tratamento têm tido uma adesão maior por meio de ferramentas de vídeo, que permitem a comunicação não verbal médico-paciente (Steindal SA et al., 2020), e de aplicativos mHealth, que capacitam pacientes e cuidadores ao fornecer informações úteis, melhorando os resultados dos pacientes e a gestão da doença, além de auxiliar cuidadores nas decisões de saúde (Mahmood A et al., 2024). Estudos também mencionam a criação de um protótipo de aplicativo chamado Comfort, baseado na web, utilizado para monitorar o conforto em cuidados paliativos. Ademais, citam o uso de tablets com conexão sem fio para relatar dor durante o tratamento de câncer em estágios avançados (Steindel SA et al., 2023).

A telemedicina tem sido amplamente utilizada nos setores público e privado e, via de regra, bem recebida, pela comunidade médica e pelas instituições da área da saúde; pesquisas apontam que boa parte da população já ouviu falar ou já recebeu uma teleconsulta. A expectativa é que essa ciência possa ser utilizada como estratégia de promoção à saúde, a fim de reduzir a desigualdade na assistência médica em todo o mundo (Oliveira et al., 2024). Contudo, é de suma importância que haja uma regulamentação eficiente das ferramentas de telemedicina para evitar danos aos pacientes. Além da necessidade de regulamentação, outros obstáculos para a consolidação da telemedicina podem ser debatidos, como a pouca popularidade, já que ainda há um estigma quanto à modalidade

de atendimento por teleconsulta e uma escassez de publicidade para divulgação e para o estímulo à aderência da população à telemedicina (Ma Q et al., 2022). Há também a preocupação com o acesso a dispositivos como smartphones, que não estão disponíveis para todos os indivíduos, e a usabilidade dos aplicativos mHealth, que pode limitar o uso pelos pacientes se apresentarem um design de difícil utilização e sem acessibilidade (Sawyer et al., 2024).

5. CONCLUSÃO

Diante das evidências apresentadas, conclui-se que a telemedicina representa uma área promissora e em expansão, apesar dos desafios ainda presentes para sua concretização plena. Isso ocorre devido aos inúmeros benefícios associados à promoção da saúde, como a melhoria do acesso a serviços de saúde por pacientes em áreas remotas, vantagens socioeconômicas e a facilitação de diversos tipos de tratamento. Observa-se que essa modalidade não substitui a medicina tradicional, mas atua como uma ferramenta auxiliar e promotora da saúde, devendo ser rigorosamente regulamentada por órgãos governamentais competentes para garantir a segurança do paciente e a democratização do acesso à saúde. Finalmente, recomenda-se a realização de mais pesquisas sobre o tema, visando uma avaliação mais precisa das vantagens e possíveis desvantagens da telemedicina.

REFERÊNCIAS

1. GARZÓN DUQUE, María Osley et al. Experiências em serviços de saúde de epidemiologistas em formação durante a pandemia da COVID-19. **Revista Cubana de Saúde Pública**, [SI], v. 48, n. 2 de junho, 2022. ISSN 1561-3127. Disponível em: <<https://revsaludpublica.sld.cu/index.php/spu/article/view/3328>>. Acesso em: 16 jul. 2024.
2. KIM, K.; SHIN, S.; KIM, S.; LEE, E. A relação entre alfabetização em eHealth e comportamentos relacionados à saúde: revisão sistemática e meta-análise. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, e40778, 30 jan. 2023. DOI: 10.2196/40778. PMID: 36716080; PMCID: PMC9926349.
3. MA, Q.; SUN, D.; TAN, Z.; LI, C.; HE, X.; ZHAI, Y.; WANG, L.; CUI, F.; LI, M.; GAO, J.; WANG, L.; ZHAO, J. Uso e percepções da telemedicina entre profissionais de saúde na China. **International Journal of Medical Informatics**, v. 166, p. 104856, out. 2022. DOI: 10.1016/j.ijmedinf.2022.104856. Epub 2022 ago. 17. PMID: 36037593.
4. MAHMOOD, A.; KIM, H.; CHANG, C. F.; KEDIA, S.; ARSHAD, H.; DILLON, P. J. mHealth Apps Use and Their Associations With Healthcare Decision-Making and Health Communication

Among Informal Caregivers: Evidence From the National Cancer Institute's Health Information National Trends Survey. **American Journal of Health Promotion**, v. 38, n. 1, p. 40-52, 2024. DOI: 10.1177/08901171231202861.

5. OLIVEIRA, A. M. d.; VALADÃO, M. A. P.; TABAK, B. M. Public Telemedicine Policy in Brazilian Unified Health System: An Impact Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, p. 657, 2024. DOI: 10.3390/ijerph21060657.

6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Telemedicine: opportunities and developments in member states. **Genebra: World Health Organization**, 2011.

7. RODRIGUES, T. F.; CARDOSO, L. C.; BELLINI, L. C.; SILVA, M.; PAIANO, M.; SALCI, M. A.; et al. Perspectivas para o uso da Telemedicina no atendimento de saúde mental na Atenção Primária. **Enfermagem em Foco**, v. 13, e-202222ESP1, 2022. DOI: 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202222ESP1.

8. SAWYER, C.; HASSAN, L.; SAINSBURY, J.; CARNEY, R.; BUCCI, S.; BURGESS, H.; LOVELL, K.; TOROUS, J.; FIRTH, J. Using digital technology to promote physical health in mental healthcare: A sequential mixed-methods study of clinicians' views. **Early Intervention in Psychiatry**, v. 18, n. 2, p. 140-152, 2024. DOI: 10.1111/eip.13441.

9. STEINDAL, S. A.; NES, A. A. G.; GODSKESEN, T. E.; DIHLE, A.; LIND, S.; WINGER, A.; KLARARE, A. Experiências de pacientes com telessaúde em cuidados paliativos domiciliares: revisão de escopo. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 5, e16218, 5 maio 2020. DOI: 10.2196/16218. PMID: 32369037; PMCID: PMC7238080.

10. STEINDAL, S. A.; NES, A. A. G.; GODSKESEN, T. E.; HOLMEN, H.; WINGER, A.; ÖSTERLIND, J.; DIHLE, A.; KLARARE, A. Vantagens e desafios do uso da telessaúde para cuidados paliativos domiciliares: revisão sistemática de estudos mistos. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, e43684, 13 mar. 2023. DOI: 10.2196/43684. PMID: 36912876; PMCID: PMC10131904.

11. WOLOSKER, Nelson; LOUZADA, Andressa Cristina Sposato; PORTELA, Felipe Soares Oliveira; SILVA, Marcelo Fiorelli Alexandrino da; SCHETTINO, Guilherme de Paula Pinto; CORRÊA, Lucas Hernandez; AMARO JUNIOR, Edson; TEIVELIS, Marcelo Passos. Proposed public policies to improve outcomes in vascular surgery: an experts' forum. **einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 21, eAE0241, ago. 2023. DOI: 10.31744/einstein_journal/2023AE0241.